**TÍTULO: Violência contra meninas e mulheres: a questão do estupro**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Pesquisa/Pós – Graduação - UEMS

**MARTINS,** Júlia Alessa Zanella1 ([juliaazm@outlook.com](mailto:juliaazm@outlook.com)); **SANTANA,** Isael José2 ([leasijs@hotmail.com](mailto:leasijs@hotmail.com)).

1 – Discente no curso de Direito;

2 – Doutor em filosofia do Direito e docente no curso de Direito;

Introdução: A domesticação da mulher foi baseada no medo que as mulheres sentiam do sexo masculino, medo da violência eminente. Através da subordinação feminina, as mulheres passaram a serem vistas como objetos sexuais. A legislação brasileira reflete de forma clara a forma em a que sociedade enxergava as mulheres e as diferenciando entre “mulher honesta” e as “mulheres do mundo”; Objetivos: Essa pesquisa teve como objetivos analisar a visão da sociedade para com as mulheres com o passar dos tempos, levando em conta a história do mundo e do Brasil e a lei brasileira, analisar o desenvolvimento do crime de estupro com a evolução da internet e observar os dados da cidade de Paranaíba – MS, para que pudesse entender o impacto do crime na sociedade e na legislação; Metodologia: Coleta de dados de artigos e notícias da internet de fontes de grande confiabilidade e fácil acesso e, para os dados da cidade de Paranaíba – MS, coleta de dados do site da Secretaria de Justiça e Segurança Pública de 2023; Resultados: Com os dados coletados fica evidente que a sociedade sempre funcionou de acordo com a visão misógina de que as mulheres são inferiores aos homens, narrastiva essa que foi usada para que as mulheres se submetessem às ordens masculinas, através do medo. Para diminuir as mulheres à objetos, os homens usavam do estupro como forma de dominação; Conclusão: As estatísticas que mostram que menores de idade são frequentemente vítimas de estupro podem ser atribuídas a várias razões complexas. No entanto, é importante destacar que a resposta para essa pergunta envolve uma combinação de fatores sociais, psicológicos e culturais. No entanto, o estupro pode ser denominado cultural? Não, não se pode permitir que uma cultura que viole a mulher de forma permanente como a demonstrada permaneça, assim a pesquisa pretende apontar sugestões que possam ser objeto de políticas públicas no município de Paranaíba que possa evitar que a violência sexual se perpetue, como uma “naturalização” do machismo. Milhares de meninas e mulheres saem de casa com o incessante medo de sofrerem violência sexual durante seu trajeto, dessa forma, as instituições e líderes governamentais precisam de maneiras eficientes para o combate ao crime de estupro, como seria o caso de palestras nas escolas por meio da psicoeducação, para que os meninos, desde a base, saibam como agir, ou melhor, como não agir e também como identificar as formas de violência sexual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estupro, Brasil.

**Agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pela**

**concessão da bolsa de Iniciação Científica.**